



Dia a Dia

Só no papel

Muito se fala em metropolização, mas pouco se põe em prática na Baixada Santista. Prova disso é o mais recente caos na travessia de balsas Santos/Guarujá.

Paciência de Jó

A cinco dias do pico do movimento na travessia, que é o Réveillon, apenas um dos três atracadouros, do lado santista, está em funcionamento. Os outros estavam com defeito. Resultado: ontem, a espera na fila era de uma hora.

Sem nó

Coincidência ou não, do lado guarujaense, onde uma liminar conquistada pela ONG Princípios obriga a Prefeitura a disciplinar a fila, todos os atracadouros estavam em ordem e os motoristas aguardavam menos de 15 minutos para embarcar.

Perguntar não ofende

Será que se do lado santista vigorasse uma liminar semelhante a manutenção dos atracadouros não teria sido olhada com maior atenção?



Problemas em atracadouros afetam a travessia de balsas

Motoristas enfrentaram transtornos na longa fila que se formou no período da manhã na Ponta da Praia

DA REDAÇÃO+

Quem precisou usar o sistema de balsas entre Santos e Guarujá, ontem pela manhã, enfrentou os habituais transtornos com a demora no embarque. Problemas mecânicos registrados em dois atracadouros de Santos acabaram resultando em um tempo médio de espera de uma hora para realizar a travessia.

Por volta das 9h30 de ontem a fila para acesso ao ferry boat ultrapassava o Canal 7 e chegava até o Clube de Regatas Saldanha da Gama. Um verdadeiro teste de paciência para os usuários.

“Como vou justificar esse atraso logo depois de um feriado de Natal? Isso vai prejudicar muita gente”, disse um vendedor que preferiu não se identificar, e que estava na fila com seu carro aguardando a vez para entrar na balsa.

O coordenador de operações da Dersa, Cavour Dendi Neto, explicou que um dos atracadouros apresentou problemas quinta-feira. “Tivemos que substituir uma das defensas desse equipamento. Esse serviço será concluído até a próxima quinta-feira”.

Enquanto realizava o serviço, a Dersa passou a operar com um flutuante. Porém, no início da manhã de ontem, um



PAULO FREITAS

A redução do número de atracadouros motivou a demora de cerca de uma hora para a utilização do serviço de balsas entre Santos e Guarujá

segundo atracadouro apresentou problemas no cabo de sustentação, provocando lentidão no sistema de travessia.

“Este segundo problema foi algo mais simples. Foi resolvido às 10h10. Às 11 horas já não havia mais filas”, informou o coordenador de operações.

Diariamente, o sistema de balsas transporta a média de 22 mil veículos. A expectativa da Dersa é de que esse número salte para 26 mil veículos na tarde de sexta-feira e no domingo, durante o feriado do Ano-Novo.

A frota da Dersa conta com

Feriado

26 mil
veículos são esperados na sexta-feira, véspera de Ano Novo, no sistema de travessia de balsas

sete balsas, todas em funcionamento, e sete atracadouros. Quatro em Guarujá e três em Santos.

“Até quinta-feira, com o reparo nesse atracadouro de Santos, estaremos operando com 100% de nossa capacidade”, garante Dendi Neto.



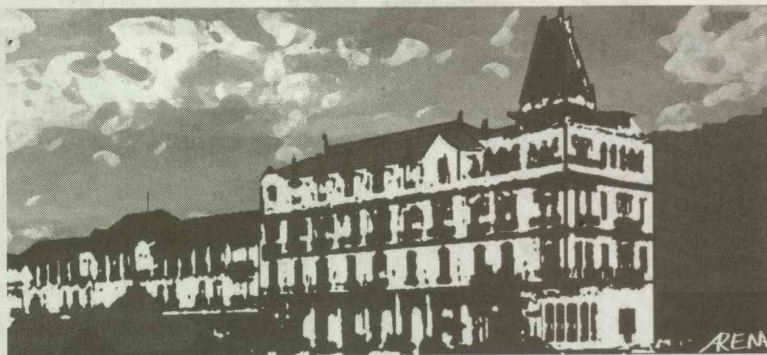
O Grande Hotel de La Plage e o desenvolvimento do Guarujá

O desenvolvimento urbano do Guarujá, que era a mais bonita estância balneária do Estado de São Paulo no final do século XIX, ocorreu a partir da construção do Grande Hotel de La Plage, um cassino, 23 casas e uma igreja. A Companhia Prado Chaves, uma das principais empresas cafeicultoras do País na época, adquiriu a Praia das Pitangueiras e, para impulsionar a expansão imobiliária do bairro, implantou os empreendimentos, que foram construídos em pinho, trazidos do Estado da Geórgia (Estados Unidos).

O primeiro Grande Hotel, com 50 apartamentos, foi construído em 1893, mas um incêndio o destruiu quatro anos depois. Em seu lugar foi construído, em 1897, o segundo Grande Hotel: um pequeno pavilhão de dois pavimentos de alvenaria também com 50 apartamentos, que funcionou até 1910, quando foi demolido.

Em 1912, o Escritório Ramos de Azevedo foi contratado pelo norte-americano Percival Farquhar – um aventureiro das finanças internacionais – para edificar o terceiro Grande Hotel de Guarujá, com 220 apartamentos, utilizando, como material básico, a pedra existente nas suas imediações.

O hotel, extremamente luxuoso, recebeu lustres de cristal, estofados russos, tapetes persas, lençóis



de linho, modernos elevadores, aparelhos telefônicos individuais, água quente e fria, duas piscinas de água doce, zoológico e 100 cabines para troca de roupa.

A jogatina atraía turistas de alto poder aquisitivo para o Grande Hotel, que mais tarde iria disputar a elite paulista com o Parque Balneário de Santos, construído anos depois e tido como o melhor hotel do litoral paulista.

Época de crescimento. Com a abolição da escravidão e a chegada de grande número de imigrantes a partir de 1890, o Estado de São Paulo crescia na lavoura e as primeiras indústrias despontavam, fatos que impulsionaram a formação do maior porto do País em Santos, além da grande metrópole paulistana e do estado paulista.

A nota triste fica por conta do suicídio do aviador Alberto Santos

Dumont em um apartamento do Grande Hotel, em 1932. O motivo, dizem alguns, teria sido uma profunda depressão causada pela constatação de que o avião estava sendo usado para fins militares.

Há testemunhas que juram ter visto o inventor presenciar um bombardeio na ilha da Moela, Guarujá, em frente à praia do Grande Hotel, pouco antes de recolher-se a seu quarto para enforcar-se.

O reinado do Grande Hotel de La Plage durou até 1946, quando o presidente Eurico Dutra decretou o fim dos cassinos e a proibição dos jogos de azar no País. O Grande Hotel fechou e foi demolido em 1959. No local foram construídos os edifícios que formam hoje o conhecido centrinho do Guarujá. No lugar da piscina do hotel surgiu o Clube da Orla e, posteriormente, o Shopping de La Plage.



Tem início a Operação Verão no Litoral

Até o dia 31 de janeiro, 15 cidades do litoral norte e sul vão contar com o reforço de 5,1 mil policiais civis e militares

Da Agência Estado

Durante a Operação Verão, que começou ontem no litoral, a Polícia Civil vai usar no Guarujá um novo método para combater crimes. Investigadores e escrivães à paisana vão fazer o policiamento preventivo na faixa de areia. O objetivo é evitar os furtos e roubos a banhistas. Essa mesma tática também será seguida pela Polícia Militar.

Segundo a Secretaria da Segurança Pública, até o dia 31 de janeiro, 15 cidades do litoral norte e sul vão contar com o reforço de 5,1 mil policiais civis e militares. Além desse efetivo, as praias

serão monitoradas por sete helicópteros Águia da PM. Batalhões considerados de elite serão deslocados para as praias, como a Rondas Ostensivas Tobias Aguiar (Rota), o Canil e o Regimento de Cavalaria.

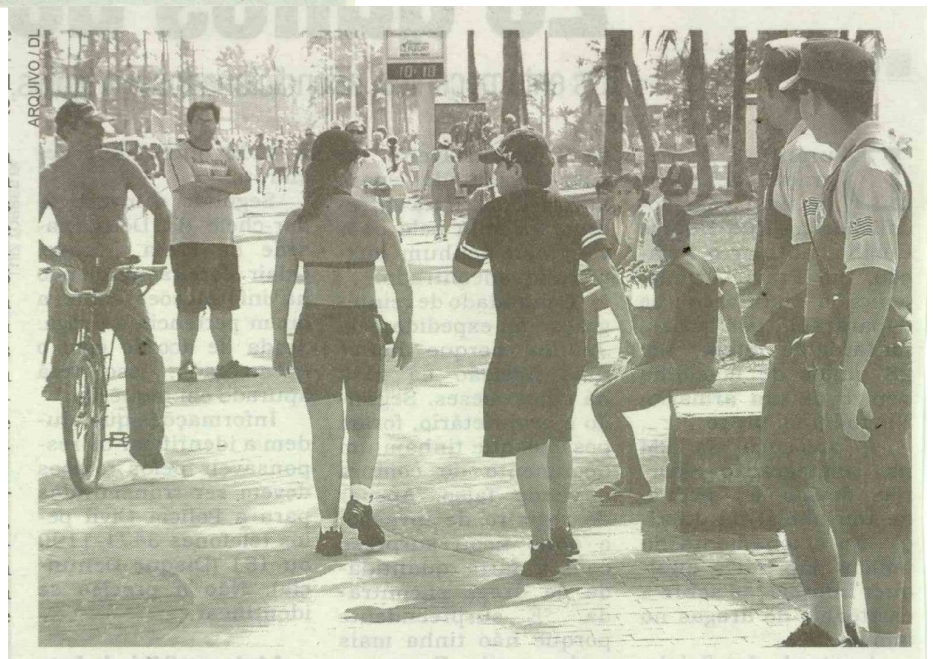
No Guarujá, está previsto para chegar à cidade um efetivo de pelo menos cem policiais civis. A prefeitura também ofereceu guardas civis para fazer hora extra e auxiliar no patrulhamento das praias. Toda a movimentação de turistas será filmada.

A cidade é vigiada por 33 câmeras e os equipamentos estão instalados principalmente na orla das praias de Pitangueiras e Enseada, onde há

maior concentração de pessoas. Em 2011, a administração municipal pretende instalar mais 22 câmeras.

Em Santos, o jardim da orla terá reforço na segurança com guardas municipais, que vão se revezar em oito quadriciclos. Além disso, 185 guardiães cidadãos foram treinados para orientar a população sobre horários adequados para a prática de esportes, crianças perdidas e informações sobre o uso de som alto em veículos.

A cidade deve receber mais dez policiais civis, entre investigadores e escrivães, e 200 homens da PM - cadetes da Academia do Barro Branco, além de soldados e cabos.



ARQUIVO/DL



FILA PARA A BALSA

Problema em atracadouros provoca 1 hora de espera

Com apenas um acesso funcionando motoristas tiveram que enfrentar fila na manhã de ontem; movimentação normalizou às 10 horas

Da Reportagem

Motoristas que precisaram utilizar a balsa entre Santos e Guarujá na manhã de ontem chegaram a esperar até 1 hora para realisar a travessia. Somente o acesso para as balsas menores com capacidade para 28 e 50 veículos é que operavam entre as 7 e as 10 horas, já que os dois acessos às balsas maiores (capacidade para 60 e 62 veículos) estavam interditados para conserto.

Desde a última quinta-feira, um dos atracadouros foi bloqueado em razão da concessionária Dersa ter detectado problema em uma das defensas de acesso no lado de Santos. "Nós detectamos

este problema e vimos que em uma semana ele poderia ser resolvido, por isso optamos por consertá-lo para que ele já estivesse funcionando no Ano Novo", explicou o coordenador de operações da Dersa, Cavour Benzi Neto. Já ontem houve falha no cabo de outra rampa de outro atracadouro das balsas maiores, por isso pela manhã somente o flutuante que dá acesso às embarcações menores estava em operação. De acordo com Benzi Neto, este segundo problema foi resolvido às 10 horas de ontem e até a próxima quinta-feira todos os 3 acessos estarão liberados.

Segundo a Dersa a expectativa é que 100 mil veículos utilizem a traves-

sia que liga as cidades de Santos e Guarujá durante o feriado de Ano Novo. A previsão é que o movimento seja 3% maior do que o mesmo período no ano passado.

O tempo médio de espera nos horários de pico deverá ser de 45 minutos. "Neste período temos dois picos de movimentação importante: o primeiro é na sexta-feira a partir das 15 horas com a chegada dos veículos de São Paulo que utilizam Santos para chegar ao Guarujá e dos moradores de Santos que usam a balsa para irem para o litoral Norte. Já o segundo é o retorno no domingo a partir das 17 horas", explicou o coordenador da Dersa.

De acordo com Neto Benzi, o tempo máximo



Após às 10 horas de ontem, trânsito de acesso à balsa voltou a fluir

de espera no feriado de Natal foi de 30 minutos.

0800

O coordenador recomenda que os usuários

da travessia liguem para o número 0880 7733711 que funciona 24 horas para terem informações a respeito da travessia. "Assim o motorista pode

evitar fila antecipando ou adiando a viagem caso a travessia esteja muito movimentada", orienta Benzi Neto.



ESPECIALIZADA

Guarujá ganha biblioteca de cultura dos povos

A partir de 15 de janeiro de 2011, os municípios de Guarujá ganharão uma biblioteca especializada em história e cultura dos povos. São 198 títulos que abordam a história dos negros no Brasil e de povos da África, indígenas, latino-americanos, árabes, asiáticos, ciganos, israelitas e outros. A parceria entre a Coordenadoria Especial das Políticas para Promoção de Igualdade Social com a Secretaria da Educação, por meio da divisão de Bibliotecas, funcionará nas dependências da Biblioteca Geraldo Ferraz (rua Ceará s/n, no centro de Vicente de Carvalho).

Para o supervisor da Coordenadoria Especial das Políticas para Promoção da Igualdade Racial (Coepir) de

Guarujá, Roberto Luiz de Oliveira, a biblioteca ajudará a sanar a carência de material bibliográfico sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. “A demanda por estes assuntos cresceu muito com a promulgação das Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08, que determinam o estudo destas temáticas nas escolas”, explicou o supervisor.

A ideia é aumentar os títulos oferecidos à população. Por esse motivo, a Coepir continua recebendo livros, revistas e outros materiais sobre etnias e cultura dos povos. As doações podem ser entregues na Rua Washington, 719, Centro de Guarujá. Outras informações pelo telefone (13) 3358-2466, ramal 24.



GUARUJÁ

Feiras têm dias alterados neste fim do ano

Devido às festas de fim de ano, a Prefeitura de Guarujá alterou o dia de algumas feiras livres. As mudanças são para que os feirantes e a população não sejam prejudicados no feriado.

O dia 1º de janeiro cai no sábado, mesmo dia das feiras livres da Rua Tambaú, em Vicente de Carvalho, e da Avenida Atlântica, em Guarujá. Segundo a Secretaria do Desenvolvimento

Econômico, excepcionalmente nesta semana, estas feiras serão adiantadas um dia, sendo realizadas no dia 31. Já a feira livre do bairro Astúrias acontecerá normalmente na quarta-feira. No entanto, nesta semana, que antecede o ano novo, ela terá um dia extra, sendo feita também no dia 31 de dezembro. Os horários de funcionamento das feiras continuam das 8 às 12 horas.



LUIZ TORRES / DL

HABITAÇÃO

Guarujá interdita 20 casas no Morro da Bela Vista

Em virtude dos riscos de novos escorregamentos de terra e blocos rochosos atingirem a comunidade, a Prefeitura de Guarujá interditou, definitivamente, 20 imóveis do Morro da Bela Vista. Além disso, 24 famílias foram incluídas no programa municipal de Locação Social, que concede o benefício mensal de R\$ 200 pelo período de 12 meses. Segundo a Diretoria da Defesa Civil de Guarujá, a medida é para resguardar a integridade dos moradores.

As assistentes sociais da Prefeitura ofereceram os serviços do Albergue Municipal José Calherani, mas os moradores optaram por se abrigarem, temporariamente, na casa de familiares.

A intenção é impedir que uma tragédia ocorra, caso a cicatriz - área do morro devastada por ação humana que sofreu movimentação de solo e blocos rochosos - aberta naquele morro venha a ocasionar novos escorregamentos.

A Defesa Civil de Guarujá lembra que no passado, a região do Morro da Bela Vista servia como área de empréstimo - retirada de terra para ser transformada em aterro, beneficiando as comunidades vizinhas, como a Vila Edna, portanto não deveria ser habitada. A medida permitirá ao Município remover todas as construções existentes naquela área.